

Investigação dos coeficientes de gênero e evasão acadêmica nos cursos técnicos de modalidade EAD ofertados por um Instituto Federal de Ensino Superior

Investigation of gender coefficients and academic dropout in technical distance learning courses offered by a Federal Institute of Higher Education

DOI:10.34117/bjdv7n8-672

Recebimento dos originais: 07/07/2021

Aceitação para publicação: 30/08/2021

Carmem Tassiany Alves de Lima

Mestra em Cognição - Tecnologias e Instituições
Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA
Assistente Social da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA
e do Instituto Metrópole Digital – IMD
Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA
Avenida Francisco Mota, 572, Costa e Silva, Mossoró - RN
E-mail: carmem@ufersa.edu.br

Danielle Simone da Silva Casillo

Doutora em Automação e Controle em Engenharia Elétrica e de Computação pela
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
Professora Associada II do Curso de Ciência da Computação do Centro de Ciências
Exatas e Naturais da Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA
Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA
Avenida Francisco Mota, 572, Costa e Silva, Mossoró - RN
E-mail: danielle@ufersa.edu.br

Jhessica Luara Alves de Lima

Doutoranda em Direito pela Universidade de Brasília – UnB
Mestra em Ambiente -Tecnologia e Sociedade Universidade Federal
Rural do Semi-árido – UFERSA - Universidade de Brasília – UnB
Campus Universitário Darcy Ribeiro, Brasília - DF
E-mail: jhessicaluara@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo objetiva analisar a adesão das mulheres em cursos de área tecnológica e exatas de modalidade Educação a Distância. Isto porque, com o impacto da globalização sobre os padrões da educação tradicional, passou-se a refletir sobre a necessidade de adequação do processo ensino-aprendizagem em relação à nova realidade internacional. O tema da internacionalização da educação é objeto de intensos debates e demonstra a relevância da pesquisa, a qual pretende levantar dados sobre o gênero feminino no âmbito de cursos profissionalizantes de nível médio, de modalidade EAD. Para tanto, a pesquisa escolheu, por amostra representativa, um determinado Instituto Metrópole Digital, por dispor de cursos técnicos em tecnologia da informação (TI) na modalidade EAD semipresencial. A amostra possui 163 (cento e sessenta e três)

discentes com matrículas ativas em determinado semestre, sendo que, apenas 26 (vinte e seis) pertencem ao sexo feminino. Historicamente, pessoas do sexo feminino possuem maior adesão aos cursos da área de humanas, o que apresenta relação com a literatura que versa sobre a questão da mulher e suas escolhas profissionais ao longo da história. Como resultados, verificou-se que o teste não paramétrico de *Wilcoxon-Mann-Whitney* não apresentou correlação entre a questão do gênero e a evasão no curso. Essa ausência de correlação entre a questão do gênero e a evasão no curso faz emergir a necessidade por políticas pedagógicas institucionais que visem a generalização do gênero e as escolhas de curso e de profissão, no intuito de desconstruir a especificidade de gênero para cada área de atuação profissional e garantir a autonomia feminina. Como considerações finais, tem-se que é importante o desenvolvimento de mecanismos pedagógicos e criativos que combatam práticas discriminadoras no espaço educacional e profissional socialmente impostos a mulher, ao longo da sua história, desenvolvendo nestas habilidades e competências.

Palavras-Chave: Educação a Distância, Internacionalização, Gênero Feminino, Habilidades.

ABSTRACT

This article aims to analyze the participation of women in courses in the technological and exact areas of the Distance Education modality. This is because, with the impact of globalization on the standards of traditional education, people began to reflect on the need to adapt the teaching-learning process in relation to the new international reality. The theme of the internationalization of education is the object of intense debate and demonstrates the relevance of the research, which intends to collect data on the female gender in the context of professional training courses at secondary level, in the distance learning modality. To this end, the survey chose, by representative sample, a certain Instituto Metrópole Digital, as it has technical courses in information technology (IT) in the distance learning modality. The sample has 163 (one hundred and sixty-three) students with active enrollments in a given semester, and only 26 (twenty-six) belong to the female sex. Historically, females have greater adherence to courses in the humanities, which is related to the literature that deals with the issue of women and their professional choices throughout history. As a result, it was found that the non-parametric Wilcoxon-Mann-Whitney test did not present a correlation between the issue of gender and dropout in the course. This lack of correlation between the issue of gender and dropout in the course brings out the need for institutional pedagogical policies that relate the female gender and professional choices based on the choice of the course, in order to deconstruct the specificity of each area of expertise. professional and guarantee female autonomy. As final considerations, it is important to develop pedagogical and creative mechanisms that combat discriminatory practices in the educational and professional space socially imposed on women throughout their history, developing these skills and competences.

Key-words: Distance Education, Internationalization, Female Gender, Skills.

1 INTRODUÇÃO

A internacionalização das políticas educativas tem sido objeto de intensas reflexões pelos especialistas do tema (FÁVERO; CONSÁLTER, 2017). Essa

internacionalização trouxe, conseqüentemente, a valorização dos cursos na modalidade de Educação à Distância (EaD), além dos cursos ministrados de forma remota, estes em razão da Pandemia de COVID-19. Segundo Oliveira *et al.* (2020, p. 52863), “Atualmente, com o advento da pandemia ocasionada pela Covid-19, a educação a distância tornou-se um veículo que possibilita o acesso à educação, quando a educação presencial se tornou inviável devido ao risco de contágio”.

Considerados como multiplicadores de conhecimento, os cursos na modalidade de EAD possuem grande adesão por parte das pessoas pertencentes ao sexo feminino.

De acordo com os dados levantados pelo Censo da Educação Superior 2013 “a quantidade de matrículas de graduação registradas tanto na modalidade presencial quando a distância é sempre maior para o sexo feminino. A variação encontrada para o sexo feminino nos cursos presenciais de 2010 para 2013 é de 13,3% e nos cursos a distância é de 23,0%.” (INEP, 2015, p.24). Em contrapartida, a adesão das pessoas do sexo feminino aos cursos na área de exatas ainda é baixa, o supracitado censo traz dados sobre a questão de gênero e suas preferências de cursos quando apresenta que:

[...] a participação percentual do sexo feminino é bem alta nas áreas de “Educação”, “Saúde e Bem-Estar Social” e “Serviços”, correspondendo, respectivamente, a 79,1%, 77,8% e 61,0% das matrículas nas instituições privadas, e a 72,0% (“Saúde e Bem-Estar Social”), 64,4% (“Educação”) e 59,7% (“Serviços”) nas públicas. Os cursos mais procurados pelo sexo masculino são aqueles das áreas de “Engenharia, Produção e Construção” e “Ciências, Matemática e Computação”, o que pode ser visualizado pelos elevados percentuais de matrículas alcançados, sendo que nas IES públicas, essas áreas representam 66,4% e 65,2% das matrículas, respectivamente, e nas IES privadas, 71,5% (“Ciências, Matemáticas e Computação”) e 69,4% (“Engenharia, Produção e Construção”) (INEP, 2013, p.24-25).

Esses dados acompanham os coletados pelo Censo da Educação Superior dos anos subsequentes, realizados e divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), de que as mulheres são a maioria na educação superior brasileira. Resultado da primeira etapa do Censo Escolar 2020, divulgada pelo instituto no ano de 2021 demonstrou que “(...) a proporção de alunos do sexo masculino com defasagem de idade em relação à etapa que cursam é maior do que a do sexo feminino em todas as etapas de ensino” (INEP, 2021), além do fato de que “Com exceção dos alunos com mais de 60 anos, existe uma predominância de matrículas de mulheres na educação profissional em todas as demais faixas etárias. A maior diferença observada entre os sexos está na faixa de 40 a 49 anos, em que 61,6% das matrículas são de mulheres.” (INEP, 2021).

Em acordo mútuo com os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), um estudo realizado por Abreu (2014) na Universidade Federal do Maranhão e seus polos de Educação à Distância distribuídos pelo Estado demonstrou a preferência significativa das mulheres nos cursos EAD de Pedagogia, Biologia, Artes e Teatro (licenciatura). Já os homens são maioria nos cursos EAD de Química (licenciatura), Matemática e Administração. Assim, é perceptível que as escolhas dos cursos entre as áreas de exatas e humanas estão ligadas a fatores sociais, e em especial, ao gênero.

O gênero, feminino ou masculino, que nos adjudicam ao nascer, alude ao conjunto de atributos simbólicos, sociais, políticos, econômicos, jurídicos e culturais, atribuídos às pessoas de acordo com seu sexo. São características históricas, social e culturalmente designadas a mulheres e homens em uma sociedade com significação diferenciada do feminino e do masculino, construídas através do tempo e que variam de uma cultura a outra. (FRANCO; CERVERA, 2014, p.5).

A mulheres, ao longo da história, vêm construindo seu espaço na formação profissional devido as grandes lutas dos movimentos sociais feministas, que abriu espaços na educação de nível técnico e superior, onde outrora havia predominância do sexo masculino. As raízes da história da mulher possuem vestígios contemporaneamente perceptíveis quando da escolha da área de humanas na atuação profissional, Fagundes ratifica que a:

Grande parte de estudos sobre a educação feminina tem evidenciado a estreita ligação entre o ser mulher e a escolha de cursos com conteúdos humanísticos, que convergem para profissões tipificadas socialmente como femininas, como o ser professora dos anos iniciais ou das áreas das ciências humanas e sociais. (2002, p.233)

Acerca da compreensão da construção socioeducacional do sexo feminino, o presente trabalho acredita ser relevante estudar a adesão feminina aos cursos técnicos na área de tecnologia da informação, visto que é escasso estudos voltados a questão de gênero e sua inserção em cursos profissionalizantes de nível médio, em especial na área da EaD. Os cursos técnicos em tecnologia da informação é um importante representante da área de exatas em razão de ser o pioneiro em procuras, já que na “rede pública (Tabela 16), os cursos de maior procura são os de Informática e Administração, com 12,3% e 11,9%, respectivamente. Nas escolas federais (Tabela 17), destacam-se os cursos de Informática e Agropecuária, escolhidos por 13% e 10,2% dos alunos, respectivamente” (INEP, 2014, p.29).

No Estado do Rio Grande do Norte (RN), há um programa denominado *Metrópole Digital* voltado inteiramente para a formação técnica em tecnologia da informação na modalidade EaD, semipresencial, de discentes que estejam cursando o ensino médio ou tê-lo concluído, com idade a partir de 15 anos e que tenha sido aprovado no processo seletivo interno da instituição. O programa pertence ao Instituto *Metrópole Digital* (IMD) com sede na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em Natal e polos nas cidades de Caicó, Angicos e Mossoró desde o ano de 2013. Os polos das duas últimas cidades pertencem a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), que além de disponibilizar suportes técnicos e estrutura física, dispõe de serviço social destinado ao atendimento dos discentes.

O setor de serviço social juntamente com a coordenação de cursos do polo IMD na UFERSA Campos Mossoró acredita ser relevante trabalhar aspectos como o gênero, pois “permitem maior planejamento de políticas públicas e institucionais ao oferecerem uma compreensão mais precisa do público da EAD” (ABDE, 2015, p. 8). É relevante a observância do aspecto de gênero nas matrículas ativas do curso não somente no tocante ao número de alunas que aderiram ao curso, mas especialmente em relação à evasão e permanência. A evasão em cursos EAD de modalidade semipresencial é assinalada como abandono as aulas presenciais e ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, por parte do discente, em qualquer momento, com matrícula ainda em atividade durante todo o curso. Assim, o projeto visa analisar, através dados estatísticos descritivos, a adesão e evasão do sexo feminino nos cursos do IMD no polo da UFERSA Campus Mossoró durante o primeiro semestre do ano 2016.

2 METODOLOGIA

A metodologia tem caráter quantitativo, por tanto, a obtenção de informações dos discentes se deu através de resgate do banco de dados virtuais do Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), um software acadêmico de uso via Web utilizado pelo Instituto, por meio dele os tutores alimentam os dados de frequência presencial dos discentes e pode-se adquirir informações de identidade pessoal, como o gênero por exemplo. O segundo trata-se da plataforma Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (MOODLE), um software de gerenciamento para criação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) optado pelo IMD, que em seus diretórios permite-se perceber a navegação do discente na plataforma.

Com os dados de gênero, resgatados também a partir de documentos físicos, de acesso ao MOODLE e a frequência presencial disponível no SIGAA de cada um dos 163 (cento e sessenta e três) discentes ativos, foram criadas planilhas com porcentagens descritivas das cinco turmas existentes no semestre 2016.1 do Módulo Básico. Posteriormente, a ligação entre os dados descritivos alcançados efetuou-se através do teste não paramétrico de Wilcoxon-Mann-Whitney.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Oliveira et al. (2020, p. 52866), “não se pode mais falar em educação sem citar a modalidade EaD, haja vista que diante de todas as modalidades de educação, esta é a que consegue ter uma abrangência maior e já é vista como um grande divisor de águas em termos de educação no Brasil”. Nesse sentido, o IMD oferta cursos técnicos na modalidade EAD. Esses cursos visam desenvolver competências e habilidades nos discentes dessa modalidade de ensino.

A “Capacidade de aprender e atualizar permanentemente;” é uma das competências genéricas estabelecidas aos discentes pelo Projeto Alfa Tuning América Latina, proposta que esboça uma ideia intercontinental subsidiada por contribuições tanto de pesquisadores europeus quanto latino-americanos na busca de consensos para a melhoria da educação superior (LIMA; MORAIS; LIMA, 2019). Mesmo sendo um projeto voltado à educação superior, essa habilidade é necessária aos discentes em qualquer nível educacional, inclusive aos estudantes de cursos na modalidade de EaD.

Sobre os cursos técnicos ofertados pelo IMD, estes encontram-se subdivididos sequencialmente em três módulos de seis meses cada, quais sejam Módulo Básico, Módulo Intermediário, Módulo Avançado. Para esse trabalho, o Módulo Básico foi escolhido por ser o módulo iniciante e determinante para a continuidade no curso, visto que permite conhecer a modalidade de ensino e amadurecer a escolha da ênfase profissional que se almeja cursar nos módulos posteriores, quais sejam “Eletrônica”, “Informática para Internet” e “Redes de Computadores”.

O Módulo Básico do ano 2016 comportou 163 discentes distribuídos em cinco turmas com aulas presenciais uma vez por semana em turnos diferentes. A primeira turma estruturou-se com aulas presenciais nas terças-feiras no período da noite e portava, em seu quadro de discentes matriculados, número acentuadamente menor de estudantes do sexo feminino conforme explanado na Tabela 1.

Tabela 1 – Dados de matrículas ativas e evasão por gênero da primeira turma

Turma 1	Discentes	39	Números		Porcentagem	
			Evadidos	Ativos	Evadidos	Ativos
	Homens	36	15	21	58,33 %	41,67 %
	Mulheres	3	2	1	66,67%	33,33 %

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

A primeira turma apresenta maior evasão por parte do sexo feminino comparado ao masculino.

A segunda turma, por sua vez, estruturou-se com aulas presenciais nas quartas-feiras no período da tarde e portava, em seu quadro de discentes matriculados, número acentuadamente menor de estudantes do sexo feminino conforme explanado na Tabela 2.

Tabela 2 – Dados de matrículas ativas e evasão por gênero da segunda turma

Turma 2	Discentes	38	Números		Porcentagem	
			Evadidos	Ativos	Evadidos	Ativos
	Homens	31	8	23	25,81 %	74,19 %
	Mulheres	7	5	2	71,43 %	28,57 %

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016

A segunda turma, apesar do número reduzido de estudantes do sexo feminino, apresentou evasão drasticamente maior comparada ao sexo masculino.

A terceira turma, entretanto, estruturou-se com aulas presenciais nas sextas-feiras no período da manhã e portava, em seu quadro de discentes matriculados, número menor de estudantes do sexo feminino conforme explanado na Tabela 3.

Tabela 3 – Dados de matrículas ativas e evasão por gênero da terceira turma

Turma 3	Discentes	21	Números		Porcentagem	
			Evadidos	Ativos	Evadidos	Ativos
	Homens	19	8	11	42,11 %	57,89 %
	Mulheres	2	0	2	0,00 %	100,00 %

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016

Nessa terceira turma, não houve evasão de estudantes do sexo feminino no decorrer do semestre.

A quarta turma, assim como a terceira, estruturou-se com aulas presenciais nas sextas-feiras, porém funcionando no período da tarde e dispondo, em seu quadro de discentes matriculados, número menor de estudantes do sexo feminino conforme explanado na Tabela 4.

Tabela 4 – Dados de matrículas ativas e evasão por gênero da quarta turma

Turma 4	Discentes		Números		Porcentagem	
			Evadidos	Ativos	Evadidos	Ativos
	27					
	Homens	23	8	15	34,78 %	65,22 %
	Mulheres	4	1	3	25,00 %	75,00 %

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016

Na quarta turma, verifica-se que é proporcional a evasão entre os gêneros, sendo um pouco maior para o sexo masculino.

Por fim, a quinta turma estruturou-se com aulas presenciais aos sábados no período da manhã, e dispondo, em seu quadro de discentes matriculados, número menor de estudantes do sexo feminino conforme explanado na Tabela 5.

Tabela 5 – Dados de matrículas ativas e evasão por gênero da quinta turma

Turma 5	Discentes		Números		Porcentagem	
			Evadidos	Ativos	Evadidos	Ativos
	38					
	Homens	28	7	21	21,43 %	78,57 %
	Mulheres	10	3	7	30,00 %	70,00 %

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016

A quinta turma, por sua vez, dispôs do maior número de discentes do sexo feminino comparado às outras turmas e apresentou número equivalente de evasão entre os gêneros, sendo um pouco maior para o feminino.

Nas cinco turmas, verificou-se que é unânime o número acentuadamente baixo de adesão pelo sexo feminino aos cursos técnicos em tecnologia da informação do IMD no polo da UFERSA Campos Mossoró. Em três turmas, a evasão do sexo feminino diante do sexo masculino está evidenciada em maior número. Vale salientar que os turnos das três turmas em questão não se repetiam, sendo eles noturno, vespertino e matutino respectivamente.

A soma das turmas resultou em maior número de evasão para a o sexo feminino como exposto na Tabela 6.

Tabela 6 – Média estatística da evasão por gênero

NÚMEROS TOTAIS		Evadidos		Ativos	
Homens	137	46	91	32,85 %	67,15 %
Mulheres	26	11	15	42,31 %	57,69 %

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Diferente da pesquisa realizada com gênero no curso de graduação EaD em administração da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), onde Bittencourt e

Mercado (2014, p. 483), após calcularem a evasão do curso, detectaram e expuseram que “A evasão é maior de pessoas do sexo masculino, uma vez que a maior demanda de alunos do curso de administração é de alunos do sexo masculino”, os cursos técnicos em TI do IMD na UFERSA Campos Mossoró não possuem a mesma leitura, porquanto o sexo masculino está em maior proporção e menor evasão.

A Tabela 7 apresenta estatística de descrição entre gênero, turno, permanência e evasão. A proporção entre os gêneros apresenta equivalência, ainda que a evasão do sexo feminino esteja maior. Entre os turnos há também equivalência, porém, de forma suave o período da noite se apresenta em maior número de evasão.

Tabela 7 - Estatística descritiva dos discentes entre permanência e evasão

		Permanência	Evasão
	N	107	56
Sexo*	Masculino	84,1	78,6
	Feminino	15,9	21,4
Turno*	Matutino	39,3	32,1
	Vespertino	24,3	23,2
	Noturno	36,4	44,6

*Proporção

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016

O resultado do teste não paramétrico de Wilcoxon-Mann-Whitney não apresentou diferença estatística significativa entre permanência e evasão por segmentos de sexo e turno. No teste aplicado, quando p é menor que 0,05 conclui-se que os segmentos avaliados possuem diferença estatisticamente representativo. Por tanto, conforme a Tabela 8, os segmentos de gênero e turno não influenciaram na permanência ou evasão dos discentes.

Tabela 8 - Correlação dos discentes entre permanência e evasão

	Valor U	Z	p
Sexo	2830	-0,88	0,38
Turno	2711,5	-1,06	0,29

Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney (p<0,05)

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016

Para elucidar o resultado do teste não paramétrico, Gonzalez, Leite e Nascimento (2015) ao “investigar os determinantes da evasão nos cursos oferecidos na modalidade a distância pela Universidade Corporativa da Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia (UCS/SEFAZ)” (p.1) empregou o sistema de “Regressão Logística Múltipla como

forma de identificar o efeito das variáveis independentes sobre a evasão” (p.10) e identificou que o gênero não influencia na evasão acadêmica.

Por tanto, conforme o acentuado número baixo de matrículas ativas do sexo feminino durante o semestre 2016.1 do curso técnico de TI na modalidade EaD semipresencial corrobora para a compreensão de que o gênero ainda é condição determinante na escolha dos cursos na área exatas e tecnológicas de acordo com os supracitados estudos sócio-histórico-cultural de Franco e Cervera (2014) e Fagundes (2002).

Albino, Azevedo e Bittencourt (2020, p. 28149), por sua vez, afirmam que “Com filhos pequenos, trabalhos e afazeres domésticos, o estudo EAD funciona muito para a mulher moderna que quer alcançar seus objetivos sem deixar suas obrigações de mãe, filha e profissional de lado”. Ou seja, é por meio da educação que as mulheres encontram oportunidade para a inserção no mercado profissional e, inclusive, para mudar de vida, afastando a desigualdade sofrida no decorrer da história (PALÁCIOS; REIS, GONÇALVES, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que o gênero, por não ser fator determinante de evasão acadêmica, não necessita ser o foco das políticas pedagógicas dos cursos estudados.

Entretanto, a partir dos dados coletados referentes ao número de matrículas entre sexo masculino e feminino, observou-se que ainda é muito baixa a adesão por parte das mulheres em cursos de área tecnológica e exatas de modalidade EAD, mesmo com os avanços e as conquistas na área socioeducacional e profissional da mulher. Por tanto, os dados demonstram a importância do desenvolvimento de mecanismos pedagógicos e criativos que combatam práticas discriminadoras no espaço educacional e profissional socialmente impostos a mulher, ao longo da sua história, desenvolvendo nestas habilidades e competências.

REFERÊNCIAS

ABREU, Janette Maria França de. EAD e gênero: uma apreciação sobre a preferência da modalidade pelas mulheres nos cursos de graduação da UFMA. 20º Ciaed, Curitiba - PR, p.1-10, abr. 2014. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/81.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2016.

ALBINO, João Pedro; AZEVEDO, Maria Lucia de; BITTENCOURT, Priscila Aparecida Santana. A evolução do EAD no ensino superior e suas tendências na educação Brasileira. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 52860-52867, jul. 2020.

BITTENCOURT, Ibsen Mateus; MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 22, n. 83, p.465-504, abr./jun. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n83/a09v22n83.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2016.

FAGUNDES, Tereza Cristina Pereira Carvalho. "Gênero e escolha profissional", In: FERREIRA, Silvia Lucia & NASCIMENTO, Enilda Rosendo. Imagens da mulher na cultura contemporânea. Salvador: UFBA/NEIM, 2002, p. 233 - 245. (Coleção Bahianas; v. 7).

FAVERO, Altair Alberto; CONSALTÉR, Evandro. O processo de internacionalização da educação e seus reflexos práticos e teóricos sobre as políticas educacionais. Revista Contrapontos - Eletrônica, Itajaí. v. 17, n. 4, p. 785-788, out-dez. 2017.

FRANCO, Paki Venegas; CERVERA, Julia Pérez. Manual para o uso não sexista da linguagem. 2006. Disponível em: <<http://www.observatoriodegenero.gov.br/menu/publicacoes/outros-artigos-e-publicacoes/manual-para-o-uso-nao-sexista-da-linguagem>>. Acesso em: 02 ago. 2016.

GONZALEZ, Ricardo Alonso; LEITE, Luciana Barone; NASCIMENTO, Janicleide Gonçalves do. Evasão do Ensino a Distância na Educação Corporativa: Um Estudo Aplicado na Secretaria da Fazenda do Estado do Bahia. 2015. Disponível em: <http://www.sefaz.ba.gov.br/scripts/ucs/externos/monografias/artigo_ricardo_luciana_janicleide.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2016.

INEP. Censo da educação superior: 2013 – resumo técnico. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília: INEP, 2013. 79p.

INEP. Censo da educação superior: 2020 – resumo técnico. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília: INEP, 2020. 70p.

LIMA, Carmem Tassiany Alves de; CASILLO, Danielle Simone da Silva. Análise do fator gênero nos cursos técnicos do instituto metrópole digital no polo da UFERSA campus Mossoró. Anais III CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <<http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/20225>>. Acesso em: 14 ago. 2021.

LIMA, Jh essica Luara Alves de; MORAIS, Lindocastro Nogueira de; LIMA, Carmem Tassiany Alves de. Programa geral de estágio supervisionado para escritórios de advocacia. In: FEITOSA, Anny et al. *Perspectivas de direito contemporâneo*. Rio de Janeiro: FGB, Pembroke Collins, 2019. 882p.

OLIVEIRA, Eleilde de Sousa et al. A educa o a distância (EaD) e os novos caminhos da educa o após a pandemia ocasionada pela Covid-19. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 52860-52867, jul. 2020.

PALÁCIOS, Keila Cristina Medeiros; REIS, Maria das Graças Fernandes de Amorim dos; GONÇALVES, Josiane Peres A mulher e a educa o escolar. *Revista de Educa o Popular*, v. 16, n. 3, p. 104-121, 9 jan. 2018.